

O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO. SUA INFLUÊNCIA NO MOVIMENTO DO HOMEM EM MOVIMENTO NO MUNDO*

Alda Lúcia Pirolo**

PALAVRAS CHAVES: Comunicação - Corpo - Consciência

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar uma discussão sobre a influência que a informação veiculada pelos meios de comunicação de massa exerce sobre a forma de ação do homem no mundo. A interação homem-máquina tem produzido um tipo de consciência mais preocupada com a aparência dos fenômenos do que com a sua essência. Tem promovido também o individualismo, prejudicando o senso de coletivismo e da atividade consciente e crítica. Uma das consequências dessa influência é o fato de que a linguagem corporal vem ganhando um sentido cada vez mais desportivizado, estigmatizado em: corpo como expressividade da competência; corpo como expressividade do relaxamento; corpo como expressividade do descompromisso. Configura-se, portanto, uma consciência alienada, consumista, prisioneira dos desejos e modismos, concorrendo para a redução dos movimentos do homem em movimento no mundo (visão histórico-político-social), ganhando espaço o movimento mecânico, pragmático e biológico. Considerando que um processo crítico se estabelece e que é digno de atenção, neste intento, o papel do professor é o de contribuir com a desmistificação da realidade enganosa projetada na consciência do homem.

A COMUNICAÇÃO E O PROCESSO DE INFORMAÇÃO

Segundo Pfromm (1987) o termo comunicação geralmente é empregado no sentido de compartilhar o pensamento entre duas ou mais pessoas, quando experimentam um sentido de comunhão e repartição entre si. E, em virtude da comunicação, acontece o processo de informação.

A informação, por sua vez, tem encerrado um sentido de conhecimento "a priori" de quem informa, possível de orientar nossos pensamentos e ações que ajudam a compreender o mundo e o que se passa fora ou dentro de cada um de nós. As informações afetam todas as atividades do ser humano, pois funcionam como conhecimentos consolidados, ou seja, como saberes produzidos e acumulados historicamente pelo homem que, via de regra, são apropriados, modificados por interesses da classe social dominante e internalizados pela classe dominada para perpetuação de poder e reprodução da força material. Estes compreendem

costumes, padrões de valores, estilo de vida, estratégias de ação, habilidades e crenças que servem de suporte à ação e ao pensamento.

O processo de conhecimento, através da informação, pode ocorrer de duas formas distintas: pela **comunicação direta** de uma pessoa para a outra, ou seja, de forma oral ou gestual e pela **comunicação mediada** por máquinas. O segundo caso popularizou-se ao longo dos anos, porque o homem foi aperfeiçoando as múltiplas formas de se comunicar na intenção de superar a lentidão com que a informação chegava de local a local e de pessoa para pessoa. Criou-se, então, o que se pode chamar de **tecnologia da informação** um modo próprio do homem fixar seus signos e transmiti-los à distância superior em velocidade e estratégias de propagação.

Segundo Pfromm (1987), na história da organização tecnológica da informação e no processamento do conhecimento, existem quatro gerações:

* O presente artigo foi uma das referências básicas nas discussões sobre "Esporte e Mídia" realizadas no V Seminário de Movimento Estudantil e Esporte, em Goiânia 19 a 21 de abril de 1996. Este seminário foi promovido pelo DA da ESEFEGO e Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física.

** Professora do Departamento de Educação Física da UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM Paraná).

- a) **a geração da informação impressa** surgida em meados do século XV, tem expressão em Gutemberg. Até então, as comunicações só existiam em representações pictóricas ou escritas, concentradas em cavernas e rochas, num período referente a dez milhões de anos, mais ou menos. Os textos logossilábicos e silábicos surgiram há cinco mil anos atrás e, posteriormente, apareceram os alfabéticos, em suportes;
- b) **a geração de imagem e som** com o aparecimento da fotografia, no início do século XIX, e as gravações, na metade deste século em diante;
- c) **a geração rádio e TV** cujo surgimento foi a partir da invenção do telefone, da telegrafia sem fio e do telégrafo, no final do século XIX;
- d) **a geração dos computadores** representando um avanço da tecnologia, nos últimos 50 anos com o surgimento dos computadores, videocassetes e outros aparelhos tecnológicos modernos.

O processo evolutivo da tecnologia, segundo Machado (1993), tem por fim ajustar e reforçar a *base técnica de produção às determinações das necessidades de valorização do capital* (p.33). Este processo é identificado segundo alguns ciclos:

- o primeiro, refere-se à Revolução Industrial (do século XVIII a 1847) com o advento da máquina a vapor, surgida no contexto do **capitalismo concorrencial**. Este refere-se ao período de concorrência de mercado em que a exigência era o aumento de produtividade e acumulação de bens à custas do sacrifício e da exploração do trabalhador;
- o segundo, caracteriza-se pela segunda **revolução tecnológica**. Tem como base a utilização de motores elétricos a combustão, o que trouxe novas formas de comercialização de produtos, favorecendo maior exploração do trabalho;
- o terceiro ciclo é identificado pela **transnacionalização do capital** que define a possibilidade de controle das máquinas, por meio de aparelhagem eletrônica. Este ciclo surgiu após a II Guerra Mundial, e seu objetivo, segundo o autor, foi o de *alterar a base do tratamento da conservação e da transmissão das informações, oportunizando mudanças profundas no trabalho humano* (Machado, 1993, p.33). Assim, os instrumentos tecnológicos visaram tornar o

capital independente do trabalho, reduzindo os trabalhadores em *apêndices de máquinas* (p.34), ou meros complementos destas, sem muito valor.

Como pode-se verificar, a questão da aquisição de conhecimento através de informações mediadas por máquinas, e sua influência sobre a forma de vida do homem, é mais complexa do que simplesmente a utilização das vantagens desses meios. Concomitante ao processo de evolução, foi-se gerando um homem expropriado do trabalho, de suas conquistas e direitos, de fácil sedução pela necessidade de melhoria na sua base material, com uma visão fragmentária do mundo.

Os multi-meios tecnológicos existentes estão hoje introduzidos nos diferentes setores sociais, atingindo também o ensino, que era realizado, exclusivamente pela mediação direta. Neste processo, o mundo da linguagem corporal, foi ganhando também novas dimensões.

SOBRE A MEDIAÇÃO LINGÜÍSTICA DO CORPO NO PROCESSO DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Para tecer algumas considerações a esse respeito, destaca-se aqui parte de um texto sobre **O Corpo e as Palavras** de autoria de Alves (1985), o qual explica que *implícito na mediação lingüística do mundo, está também a mediação lingüística do corpo* (p.22), como produto histórico da relação entre os homens, portanto, produto também da Educação.

Lembro-me de um cavalheiro, educado num mundo de hábitos alimentares marcados pelos tabus religiosos e que aprendeu a detestar miolo. Foi jantar numa casa em que foi servido couve-flor empanada, deliciosa. Após o jantar dirigiu um elogio à anfitriã:

- Divina, a couve-flor...

- Couve-flor? Miolo empanado... (p.23).

Continua o autor dizendo:

(...) e sem que houvesse uma única alteração nos componentes físico-químicos da situação, a linguagem que envolvia o corpo se encrespou, e a polidez se trans-

formou no embaraço da saída apressada da mesa para vomitar... Vomitar o que? Miolo? Absolutamente. Vômito de palavras, rótulos, etiquetas. Assim são as coisas: a linguagem tem a possibilidade de fazer curto-circuito em sistemas orgânicos intactos, produzindo úlceras, impotência ou frigidez. Porque são as palavras que carregam consigo as proibições, as exigências e as expectativas (p. 23).

O texto serviu ao propósito de ilustrar que nossos hábitos, quer sejam alimentares, expressivos, ou outros, são fatores culturais, resultantes de interações comunicativas. Por meio delas, a realidade pode apresentar-se de forma aparente e enganosa, por sugestões, impressões e persuasões, se não houver uma postura crítico-reflexiva, frente aos fatos e às informações veiculadas.

A couve-flor empanada, provavelmente, pareceria deliciosa, sedutora, e surgiu como um fator de desejo. O corpo encrespou-se a partir do momento em que a ilusão foi rompida, prevalecendo o critério da verdade. O choque entre o que era ilusão e o que passou à constatação do real (consciência-realidade) feriu a integridade corporal, criando aquela situação indesejável.

Pode-se dizer que as interações comunicativas, atualmente, mediadas pelos instrumentos tecnológicos criam e recriam sem trégua, a *moda*, os hábitos, os costumes, gerando aquilo que Graciarena (1987) chamaria de *núcleo de valores compartilhados* (p.4), ou o que Kosik (1989) chamaria de *mundo das representações comuns* (p.11), como fundamento normatizador das atividades, atitudes e emoções das pessoas. A todo momento os indivíduos são bombardeados de informações que acabam sendo internalizadas, em função das exigências do meio ambiente e das intencionalidades que o constituem. Isto significa que, uma vez recebida a informação (plano cognitivo), esta, sem

ser exaustivamente refletida, passa a ser assumida, enquanto verdade natural e absoluta - sugestionada, na maioria das vezes, pelo marketing, que faz a linha de atuação no plano psicológico.

Os meios tecnológicos, certamente, invadiram o mundo, de maneira a promover o individualismo que vem conquistando espaço cada vez maior em detrimento ao senso de solidariedade, respeito humano, coletivismo. Suas intensas e frequentes propagações têm promovido um mundo menos preocupado com a essência das coisas, mais envolvido com a aparência dos fenômenos, concorrendo, pois, para uma inversão de valores.

Assim, é que o homem enquanto ser político-social, interventor do processo de transformação da realidade, que conhece as razões que o levam à

expressão/ação,¹ e que possui uma leitura crítica frente as relações que são estabelecidas no seu meio, (**movimento do homem em movimento no mundo**), passa a ter o sentido restrito de **homem em movimento no mundo**, compreendido enquanto biológico e geneticamente determinado; prag-

mático e hedonista; que trás consigo a ânsia de resultados imediatos e de conquistas a qualquer preço; que busca recompensas extrínsecas (Corbucci, 1992), como o reconhecimento social; que foge à dor e vive em busca de satisfação pessoal.

A despreocupação pela essência das coisas consciência imediata tem determinado, na visão de Flusser (s.d) uma *consciência infeliz* (p.117), na medida em que se retroalimenta dos bombardeios de informações e imagens sedutoras consumistas. Neste sentido, o homem busca prazer e divertimento, mas se desqualifica, no movimento de sua responsabilidade e de sua característica de ser pensante. Tudo parece servir ao divertimento e assiste-se, assim, a natureza em degeneração: do vídeo-game que vem bloqueando o sentido de mo-

"... as intenções comunicativas, atualmente, medidas pelos instrumentos tecnológicos criam e recriam, sem trégua, a moda, os hábitos, os costumes..."

¹ Bicudo (1992, p.10) entende que quanto maior for o grau de auto-conhecimento, tão mais profundo será a percepção de como seus valores são gerados, que eles representam o vínculo entre o individual e o social, ao serem projetados na cultura mediante o fazer da pessoa. A compreensão desse processo, por sua vez, permite que a realidade valor seja desvelada. Admite que os valores são possíveis de manipulações pelas instituições sociais e possíveis de serem introjetados na estrutura da pessoa, alienando-a.

vimento do homem em movimento no mundo² ao ténis musical que encanta a criança com vibrações melódicas e intuitos consumistas...

Para Flusser (s.d.), a busca cada vez maior do divertimento é uma tentativa de fuga de um estado de infelicidade.

Queremos ser divertidos, exigimos divertimentos sempre mais intenso porque não suportamos o confronto com nossa consciência infeliz. (p.117)

Na área educacional, cujo fator de informação³ acontece pela comunicação e expressão corporal direta embora carregada de sentido do que prega a comunicação mediada pelas máquinas o conhecimento e a cultura passam por um processo também consumista e discriminatório. Consome-se a atualidade, o imediato.

Os meios de comunicação de massa, a todo momento, enfatizam os acontecimentos do mundo. Adquire-se, através deles, conhecimentos de geografia, fisiologia do corpo humano, economia, culinária, investimentos. Pouco espaço há para dedicar-se à história dos fatos; pouco tempo há para uma leitura da realidade passada. A primazia é pela atualidade. O que parece importante é cumprir o programa, com eficiência e sem perda de tempo.

Com as imagens fantásticas da TV cria-se o mito estético que fascina e simula o real em **hiperreal** (Santos, 1978). Como exemplo, Hamburgues (1993) escreve que, nos intervalos de programas esportivos da Rede Bandeirantes de Televisão, o telespectador defronta-se com mitos como Michael Jordan (ídolo do basquete americano), nos comerciais de modeladores do corpo, para criar a ilusão de que está vivendo a agilidade do esporte, a beleza do jogo e dos jogadores, estabelecendo-se aí, um

verdadeiro culto à elasticidade do corpo. De fato, em tais situações é evidente o desenrolar de uma idolatria corporal⁴ e de um desejo de se estar naquela imagem.

Por outro lado, a máquina (TV) choca o telespectador quando atravessa a esfera do feio, simulando, com sensacionalismo, a perversidade da vida (crimes, incêndios, acidentes, assassinatos).

Com as facilidades dos computadores, os conhecimentos são construídos, armazenados, modificados e propagados. Basta digitar um código para obter o que se deseja, poupando o homem de elaborar seu próprio pensar. Assim é que, a seleção de conteúdos para a divulgação de mensagens e conhecimentos, segundo Aranha e Martins (1986, p.91), sofre violenta censura prévia para manter o controle ideológico sobre a população.

Sobre a geração denominada **Sócio Atleta da Parabólica**, Garcia (1992) afirma que ela se insere neste contexto porque,

(...) em sintonia com a programação do 1º mundo que chega via antena parabólica, boa parte da garotada passou a emitir sinais de comportamento diferente daqueles rebatidos por gerações anteriores.

Seus ídolos no esporte, não falam português e nem são famosos pelas habilidades dos pés (...). É Beisebol para cá, Basquetebol para lá e futebol americano o tempo todo. Os adolescentes entram de cabeça nos esportes estrangeiros sugados pelo vácuo da informação que vem do espaço (...). Caso contrário, o garoto corre o risco de ficar de fora de sintonia dos bate-papos infanto-juvenis (p.12).

Este autor, referindo-se a criança de um forma geral, realiza uma crítica sobre a influência da

² A expressão *movimento do homem em movimento no mundo*, encerra um sentido de homem enquanto ser ativo na construção da história da humanidade. O que estamos assistindo no entanto, mostra-se contrário a isso. O vídeo-game, por exemplo, apenas representa uma série de outras coisas do mesmo gênero, que são motivos de individualização e inatividade do ser humano tolhendo-lhe a capacidade de perceber-se enquanto ser sensível, coletivo e político, fundamental para o processo de transformação da realidade. O movimento, enquanto expressão de uma subjetividade - pois surge após uma avaliação subjetiva de significados e se manifesta a partir daí - tem uma necessidade de auto-expressão (liberdade de comportamento) e auto-realização. Neste particular, Rodrigues (1976) indica que brinquedos "status" ou contemporâneos como vídeo-games, computadores, acabam restringindo a criança, tornando-a inativa, acomodada, egoísta, proprietária, sem criatividade e pseudo-realizada.

³ Não se pretende dizer que a função educacional encerra um sentido de informação daqueles que sabem (professores) àqueles que não sabem (os alunos). Não se entende o ato educativo enquanto repasse e memorização de conhecimento.

⁴ A respeito do assunto, consultar *O que é corporaltria*, de Codo e Senne (1986).

mídia em suas consciências. Comenta que chegam a sonhar com uma carreira no futebol americano, ficam viciadas em assistir jogos de hóquei sobre gelo e canoagem, rendem-se à poltrona e *atravessam tardes embaladas por seus novos ídolos e preferem esquecer que a escola existe.* (p.16-17)

Este tipo de atividade, que se ligam aos brinquedos eletrônicos, por exemplo, tem causado uma aprendizagem muito mais voltada para a agressão, a inatividade (Rodrigues, 1976), a fixação no irreal, o individualismo, do que para a reflexão, a criatividade, o movimento, as relações sociais. E desta forma o homem moderno vai traçando o seu perfil.

Logo, a educação sistematizada, aquela que ainda sobrevive ao tempo pós-moderno, torna-se desestimulante, na medida em que quebra o ritmo de interesse das necessidades imediatas dos alunos. Ela não é atraente nem fascinante como aquilo que é estimulado através da mídia,⁵ exige compromisso na aquisição de conhecimentos (mesmo que estes sejam técnicos demais) e responsabilidade para com as tarefas solicitadas. Além disso, causa sensação de incompetência quando elimina por reprovação,⁶ aquele que não consegue lidar, com muita habilidade, o **saber** - o que não acontece, via **ilusão** dos meios de comunicação porque torna-se possível selecionar o conteúdo que se quer em momento desejado.

O CORPO/CONSCIÊNCIA COMO FORMA DE EXPRESSIVIDADE ESPORTIVIZADA

Na verdade, o homem está em constante aprendizagem e é suscetível de influências do contexto social e os meios de comunicação de massa contribuem fortemente na construção de sua linguagem.

Santin (1990), preocupado com os aspectos da corporeidade e com a concepção de corpo/movi-

mento, encontrada no imaginário social e individual, apresentou algumas categorias que servem de auxiliar às nossas discussões:

a) **corpo-ritualizado**

O autor admite que há uma profunda e alienante utilização das relações homem-máquina, onde os rituais são tecnizados (p.141), trazendo, por conseqüência, a perda da noção da própria corporeidade. Basta observar a relação de afetividade e apego do homem com suas máquinas como: carro, moto, lancha. Dentro desse contexto, o corpo vai perdendo sua autenticidade, representando papéis e funções, utilizando-se da atividade motora. Geralmente, através dos meios oficializados institucionalizados Escola, Desporto, o corpo passa a ser o centro onde os ritos se operacionalizam. O ritual, neste sentido, acaba por esconder o corpo verdadeiro, travestido e camuflado, atrás dos vestuários, uniformes, maquiagem.

b) **corpo-utensílio:**

Apresenta-se como objeto da alma, a serviço de causas superiores, desconsiderando-se o quanto sofra, o seu desgaste, mesmo correndo o risco de que fique inutilizado. Serve como instrumento de uso pessoal não importando a violência que ocorra contra ele. O que conta é a autopromoção, o sucesso, a vitória em bravatas, a conquista de espaço no livro de récorde.

c) **corpo-propriedade e corpo mercadoria:**

É visto como instrumento pessoal, em que o proprietário sente-se com poder sobre seu objeto de pertence. Os enxertos ou transplantes de órgãos humanos reforçam a idéia de corpo-propriedade. Uma vez tendo a idéia que o corpo é uma propriedade, admite-se que este pode ser comercializado. Ele entra na esfera da economia de mercado, estabelecendo o mecanismo de oferta e procura. A escri-

⁵ É preciso especificar que a escola e os meios de comunicação de massa configuram-se campos distintos, nem tão pouco antagônicos, nem perfeitamente complementares. Segundo Rocco (1990), embora ambos transmitam conhecimentos e levem informações, para a escola é reservado uma função transcendente: "compete-lhe a educação e a cultura.

⁶ Mello (1988), referindo-se a tese do poder simbólico de Bourdieu, considera que a escola, no cumprimento de seu papel, inscreve-se no âmbito da violência simbólica, que não usa a força para assumir a identidade de mantenedora de força. Utiliza-se da força simbólica, ou seja, arbitrariamente os alunos recebem conteúdos prontos e acabados, a escola os apresentam juntamente com as habilidades de execução e transmitem como legítimos, verdadeiros e universais. A medida da aprovação é a medida do saber acumulado. Como conseqüência, fortalece a relação de força na sociedade.

vidão, a prostituição, entre outros aspectos, são exemplos de um corpo-mercadoria.

d) corpo-ideologizado:

Este é o corpo exposto ou submetido à representação das classes sociais. Acontece quando torna-se rótulo de embalagem de mercadoria, de gestos de heroísmos, de idéias revolucionárias ou reacionárias (Santin, 1990, p.143), o que normalmente faz com que este se submeta a interesses. Várias imagens corporais na sociedade são usadas: corpo trabalhador, corpo empregado, corpo patrão, corpo atleta, corpo doente ou sadio, corpo soldado, corpo frágil ou fraco.

Os meios de comunicação de massa são grandes responsáveis em divulgar e reforçar os corpos ideologizados.

e) corpo-sexuado:

Pode ser entendido como a forma da sociedade viver a sexualidade. Ser homem ou mulher, hoje em dia, não está somente vinculado aos fatores biológicos ou genéticos. Significa, também, superioridade e inferioridade; força e fragilidade; competência e incompetência; poder e submissão, e outras conotações que são feitas a esse respeito.

*Há uma exaltação do estereótipo masculino ou feminino quando é determinado o que compete à masculinidade ou à feminilidade. Sob este ponto de vista acontece o reforço constante da heterossexualidade, legitimando os comportamentos. Por outro lado, também há um reforço muito grande em homogeneizar os sexos (Santin, 1990, p.143). Os movimentos feministas para acabar com as diferenças e discriminações, fazem esta linha. As indústrias do vestuário e dos cosméticos, por exemplo, produzem roupas e produtos comuns e reforçam sempre a palavra **unissex** para atingirem maior nível de alcance nas vendas de produtos.*

Podemos dizer que a concepção de corpo/movimento, encontrada no imaginário social e

individual, apresenta-se esportivizada. Conforme coloca Bracht (1990), nosso cotidiano está carregado de informações, via veículo de comunicação que atribuem ao corpo/consciência uma característica de esportivização (*corpus-esportivus*). Estas concepções não parecem omitir-se do sentimento de divertimento, atribuído por Flusser (s.d), nem da observação de Machado (1993), quando levanta a tese a respeito da desvalorização do homem/trabalho.

Desta forma, pergunta-se: E as motivações que têm levado o homem a buscar uma atividade corporal? Como têm elas se apresentado?

Pode-se dizer que são três as formas de manifestações observadas:

- a primeira delas parte da necessidade de reconhecimento pessoal, no meio em que se vive (corpo como expressividade da competência);
- a segunda emprega um sentido de relaxamento (busca da recreação, lazer, distração);
- a terceira forma é dimensionada pelo sentido de descompromisso.

"a educação sistematizada, aquela que ainda sobrevive ao tempo pós-moderno, torna-se desestimulante (...) não é atraente nem fascinante como aquilo que é estimulado através da mídia..."

O Corpo como Expressividade da Competência

Segundo Corbucci (1992), no mundo contemporâneo em que a relação humana se estabelece num clima de concorrência, o corpo apresenta-se como componente competitivo, no ato de exercitar-se.

Geralmente exposto a exaustivas horas de trabalhos físicos, o corpo foi ganhando expressão de competência e rendimento, determinado por padrões de disciplina, autoridade, concorrência técnica e outros.

O homem-corpo, na busca de recompensas extrínsecas (reconhecimento social), chega a ultrapassar seus limites ao lançar-se a árduas atividades, em detrimento do prazer pelo movimento. Isso pressupõe um corpo segregado por capacidade de operação, especialista, individual e hipercompetitivo, em direção ao horizonte da conquista a qualquer preço.

No caso das atividades físicas, o desporto parece corresponder bem aos interesses da população que anseia, hoje, por competência, ascensão social e cidadania. Inscrevem-se nesta categoria aqueles que inclinam-se à sua prática (o atleta é um caso típico), na maioria das vezes, de forma completamente cega e alienada. E isso constitui-se um problema que os educadores podem e devem dimensionar.

Não é necessário enfatizar que, atrás da busca pela competência, mais uma vez, estão os meios de comunicação de massa, responsáveis por promoverem e divulgarem competições internacionais, nacionais, estaduais. A grande ênfase dada a esses eventos, no intuito de reforçar valores dominantes, impele o homem tanto a desejos consumistas quanto a valorização da corporeidade, como expressividade de competência.

No primeiro caso, um jogador de voleibol passa a se sentir potencializado ao imaginar-se proprietário (desejo) do tênis mais caro que poderá ser o mais leve, mais macio, mais aderente ao chão (sensação de propriedade/consumo), que fatalmente o levará ao salto mais alto, a queda mais branda e a deslocamentos seguros, no ato de exercitar-se (objeto de satisfação e pseudo-realização). No segundo caso, podemos exemplificar com as propagandas de oportunidade, que valem-se de momentos festivos como Olimpíadas Internacionais, para legitimar e fixar valores. Na fase das Olimpíadas de Barcelona (1992), assistia-se na TV um quadro de crianças entre três e cinco anos, dialogando. Entre a realização de cambalhotas e giros lúdicos, a conversação apresentava-se da seguinte forma:

“- Brincando?”

- Não! Treinando para as Olimpíadas do ano 2000”.

*Nós acreditamos em nossas crianças!”
Era a mensagem final.*

A massificação, o condicionamento e a absorção de idéias deste porte, mesmo que contrariem as condições humanas de maturação física e psicológica, são instrumentos importantes para sustentar as **multinacionais da cultura**,⁷ que valem-se dos meios de comunicação para legitimar tais idéias. Estes, por sua vez, veiculam imagens de ordem estética; supervalorizam, criam e se utilizam de ídolos para que, desde cedo, o indivíduo seja levado à aquisição de produtos esportivos, eletrodomésticos, cartões de créditos, bebidas. Assim foi o caso dos jogadores de futebol contratados pela Brahma, 1994.⁸

Um outro exemplo, a utilização dos jogadores de Voleibol, campeões das Olimpíadas de Barcelona (1992) passaram idéias de força, disciplina, estratégias, organização, poder e segurança que o exército oferece ao seu povo, justamente num momento⁹ em que assumia-se um governo civil, após trinta anos de governo militar.

Parece então, ser necessário que, desde cedo, haja uma cumplicidade do **corpo/trabalho** com as intenções de manutenção da ordem social estabelecida.

O Corpo como Expressividade do Relaxamento

Nesta manifestação, o homem-corpo, normalmente, intensiona o descanso das tensões, através da recreação e do lazer, como forma de se socializar e desafogar a consciência da responsabilidade do trabalho-solidão. São momentos dedicados ao relaxamento e esquecimento do cotidiano

⁷ Sobre o termo, *Multinacionais da Cultura*, Carmo (1985, p.26) comenta que basta olhar os laboratórios ergométricos, academias, filmes, os audiovisuais e outros recursos que envolvem a atividade física, para perceber que a área educacional, em especial a Educação Física, foi contemplada. Essa idéia surgiu oportunizada pela industrialização, que pretendia maiores investimentos e lucros.

⁸ Sobre esse assunto, vamos encontrar o caso das primeiras propagandas que os jogadores de futebol brasileiro fizeram para a cerveja Brahma. Algumas propagandas foram alteradas cortando os cliques dos jogadores em campo. Em outras, os jogadores foram impedidos de se manifestarem publicamente porque o patrocinador oficial da Confederação Brasileira de Futebol (Coca-cola), as embargou devido a utilização do uniforme verde-amarelo contendo seu símbolo. A força com que os meios de comunicação de massa induzem o homem/corpo ao consumo talvez seja a causa dos cuidados e controles de uns sobre os outros.

⁹ O momento o qual nos referimos é, justamente o período de 1993 e 1994, em que o Brasil passou (e ainda passa) por grandes dificuldades político-econômicas: corrupções em várias instâncias administrativas como o Instituto Nacional de Previdência Social; instaurações de Comissões Parlamentares de Inquéritos (a do orçamento tornou-se a mais significativa no ano de 1993 e início de 1994); projeto de isonomia salarial para as categorias de servidores públicos federais (o que provocou noticiário a respeito de possível intervenção das forças armadas no poder); processo de privatização das estatais, cujo Ensino Universitário se enquadra. Este último, ainda intensionado pelo governo Fernando Henrique Cardoso.

estressante, ao envolvimento com alguma prática física alternativa, dando a impressão de convívio comunitário. E nesses momentos de catarse, em jogos e eventos em nome da existência solitária; acontece também a despolitização ao se descontrair.

Os passeios ciclísticos, a bio-energética, as corridas rústicas, a hidrobiocinética são alguns exemplos de práticas alternativas, sugestionadas e produzidas pela indústria cultural que, normalmente, são encampadas por administrações municipais, estaduais ou instituições como o Ensino, o Corpo de Bombeiros, as Comunidades Ecumênicas e outras. Geralmente, também, essas atividades são organizadas pela figura do **profissional do movimento**.

O Corpo como Expressividade do Descompromisso

Camargo (1989) referindo-se aos estudos sobre o tempo livre e lazer (cujo esporte tem expressão), afirma que *a metade do tempo livre da população é gasta com lazer produzido pela indústria cultural, vindo a TV em 1º lugar, seguida de longe pelo rádio e, mais de longe ainda, pelos livros, discos, jornais* (p.12), revistas. Isso evidencia uma dedicação mais voltada para o **consumo de lazer**, ao invés da **prática ativa de lazer**.

Nesta categoria estão os não praticantes ou sedentários, que preferem justificar-se na falta de disposição e vontade para a prática de atividade física. Todavia, outras explicações podem estar subjacentes. O medo do julgamento é uma delas.

De acordo com Stein (1982) existe uma íntima relação entre a iniciativa de manifestar-se em alguma coisa (como a atividade corporal) e o medo do fracasso, diante do reconhecimento das pessoas.

Entretanto para este autor, o cultivo desse medo nos indivíduos é também uma característica especial da sociedade industrial capitalista, no desejo de manter a dominação de uma classe sobre outra. É um recurso utilizado e estimulado através dos mecanismos de repressão social, que usam

sanções e exigências arbitrárias, e é alimentado pelo regime competitivo das sociedades de classe. Tais circunstâncias acarretam:

*o medo de parecer pouco eficiente; a angústia por querer aparecer nosso rendimento de modo a conquistar **um lugar ao sol**, ou conservá-lo; a loucura por vencer nessa sociedade na corrida da concorrência* (Stein, 1982, p.11).

Acontece que o princípio da concorrência exacerba o **medo dos outros** e multiplica sua força transformando-se em medo neurótico (medo do fracasso; dependência da autoridade).

Os meios de comunicação de massa, grandes auxiliares na exploração deste medo, são controlados pela classe dominante, que dificulta ou destitui a capacidade de pensar e a de decidir que as pessoas têm.

A tendência que o indivíduo tem é de assumir uma posição fantasiosa (de fuga), frente à

"... atrás da busca pela competência, mais uma vez, estão os meios de comunicação de massa, responsáveis por promoverem e divulgarem competições internacionais, nacionais, estaduais..."

realidade, quando se transporta, imaginariamente, para o lugar de algum personagem ou situação, buscando, com isso, eximir-se deste medo. Em decorrência disso, ele acaba por não assumir o espaço que lhe é de direito, qual seja, o lazer pela consciência, pelo prazer, em detrimento ao

lazer-fuga.

O homem, corpo prefere, então, compactuar com a **simbologia do atuar** quando veste, por exemplo, camisas de grandes times, nas finais de campeonatos; quando reage **consumindo lazer**, para liberar emoções reprimidas; quando faz a opção de deixar-se representar pelos supostos homens mais competentes (normalmente os craques, os artistas, os ídolos). Esta forma de atuação ou sentido inconsciente do lazer empregado pelo homem, precisa ser desvelado.

Pelo que foi exposto sobre as três manifestações do homem, pode-se destacar algumas características comuns entre elas:

- a) Possuem uma característica de esportivização no sentido corpo/consciência.

- b) Não fogem às problemáticas identificadas por Flusser (s.d.): a fuga de si próprio; a consciência infeliz que busca divertimento; a necessidade compulsiva de consumo.
- c) São movimentos solitários, individualistas.
- d) Apresentam o **medo** como característica e não se propõem a discutir as condições que o determinam assim.
- e) Não estão sujeitos às discussões das condições de exploração do homem no trabalho, sua expropriação deste e outras problemáticas, já mencionadas.
- f) São produtos de uma consciência alienada, controlada por instrumentos tecnológicos, que por sua vez, são controlados pelo poder dominante.
- g) Vivem uma realidade aparente, imediata e enganosa.

Para concluir essa parte, pode-se dizer que, infelizmente, parece ser esta uma forma própria do homem moderno estar vivendo seu movimento, nos dias atuais. E é assim que o homem/corpo vai cada vez mais se individualizando. Entendemos que isso corresponde a uma forma de alienação, que limita a capacidade do sujeito de perceber a corporeidade, enquanto possibilidade de ação/intervenção crítica na realidade meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Bracht (1989), não existe *consciência sem corpo; não existe corpo sem consciência; não existe auto (consciência) sem consciência corporal; não existe ser (consciente) sem auto consciência* (p.7). Esta posição indica preocupação no sentido de avançar à uma consciência corporal crítica, não limitada por uma posição biologizante, cooptada e influenciada pelos modismos.

Viver uma cultura corporal esportivizada, prisioneira dos modismos (incentivados, direcionados e criados pelos meios de comunicação), sem uma reflexão crítica da conjuntura que promove desejos e propaga valores de interesses dominantes, é estar colaborando com o processo de reprodução desses valores, sem tomar consciência disso. A decisão de expor-se, mesmo que seja de forma passiva, requer um corpo consciente e descontraído, bem ao contrário daquele que se diverte no movimento da não prática ou da prática pela prática.

A difusão de informações dos instrumentos tecnológicos, que vem codificando o mundo de maneira a **divertir** o corpo, tem estimulado e reforçado o movimento consumista e tem favorecido à quebra do ritmo, dos ritos e das tradições do sujeito, abafando muito o seu interior, a sua subjetividade.

O homem consumista que se **diverte** simplesmente, pode ser considerado como um ser vazio, hedonista, sem memória, constituído de uma consciência imediata e aparente das situações que o envolve, e incapaz de refletir sobre os valores que se incorporam em seu processo de conhecimento da realidade, porque fica aquém de perceber-se e atuar como sujeito da história.

Comenta Flusser (s.d.) que não pode haver *uma memória aonde não há um eu, uma interioridade* (p.177). E, um eu, uma interioridade, pressupõe um corpo consciente em movimento no tempo e no espaço, sem estar limitado pelo medo, cooptado e seduzido por questões de competência, produção, consumo, **divertimento**; um corpo conhecedor de seu papel, de sua história de classe; um corpo crítico, com possibilidades concretas de agir criticamente na realidade para transformá-la.

A proposição de expor o corpo à **crista da onda**, sem prévia reflexão das implicâncias do processo de conhecimento e seus produtos para a vida do homem, diminui as possibilidades do sujeito de interferir no contexto em que se situa.

O profissional, da Educação Formal ou Informal, pode e deve proporcionar uma educação mais atraente e mais crítica, que favoreça uma consciência diferente daquela que se observa hoje. O educador, por exemplo, poderá explorar situações como estas, utilizando-se dos mesmos recursos audiovisuais que o sujeito esteve exposto, para levantar discussões e mostrar o outro lado da moeda. Isso implicaria em utilizar-se das mesmas estratégias para assim refletir sobre a influência desse processo de informação na vida do homem. Considerando dessa forma, ele poderá contribuir com a desmistificação da realidade enganosa, que impõe ao corpo um sentido restrito de **homem em movimento no mundo** em detrimento do sentido amplo de **movimento do homem em movimento no mundo**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES Rubem (1985). O corpo e as palavras In: Heloisa T. Bruhns (Org), *Conversando Sobre o Corpo*. Campinas: Papirus.
- ARANHA, M. L. de Arruda e MARTINS, M. H. Pires (1986). *Filosofando* - Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna.
- BICUDO, Maria A. (1982). *Fundamentos Éticos da Educação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados.
- BRACHT, Valter (1989). *Esporte e Poder*. Maringá: UEM. (mimeo).
- _____ (1990). Enquanto Isso no País do Papa Essa. In: *Revista de Educação Física da UEM*. Maringá, 1(1): 7.
- CAMARGO, Luiz O. Lima (1989). *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense.
- CARMO, Apolônio A. do (1985). *Educação Física: da Competência Técnica ao Compromisso Político em Busca de um Movimento Simétrico*. Uberlândia/UFU.
- CODO, Wanderley e SENNE, Wilson A. (1986). *O Que é Corpolatria*. São Paulo: Brasiliense.
- CORBUCCI, Paulo R (1992). *Um Esporte na Escola em Busca da Emancipação do Homem*. (Dissertação de Mestrado). Brasília/UNB.
- FLUSSER, Vilém (s.d.). *Nosso Divertimento. Pós-história*. Livraria Duas Cidades: Rio de Janeiro. (mimeo).
- GARCIA, Sérgio (1992). A Cultura que Vem do Espaço. *Jornal do Brasil*. 16 (841).
- GRACIARENA, J. (1967). A Teoria da Sociedade Consensual e da Sociedade Conflitual. In: *Poder Y Classes Sociales em el Desarrollo de América Latina*. Buenos Aires: Paiador.
- HAMBURGUES, Esther (1993). O Culto do Corpo Unifica Programas Comerciais na Bandeirantes. *Folha de São Paulo*.
- KOSIK, Karel (1989). *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- MACHADO, Lucília R. de Souza. (1993). Sociedade Industrial x Sociedade Tecnicizada: Mudança no Trabalho, Mudança na Educação. *Revista Universidade e Sociedade*. São Paulo: ANDES-SN. 3(5): 32-37.
- MELLO, Guiomar Namó de (1988). *Magistério de 1º Grau - da Competência Técnica ao Compromisso Político*. São Paulo: Cortez: Autores Associados.
- PFROMM Neto, Samuel (1987). *Psicologia da Aprendizagem e do Ensino*. São Paulo: EPU.
- ROCCO, Maria Teresa Fraga (1990). O Que Pode a Escola Diante do Fascínio da TV? *Idéias*. São Paulo: FDE. 9.
- RODRIGUES, Marlene (1976). *Psicologia Educacional*. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil.
- SANTIN, Silvino (1990). Aspectos Filosóficos da Corporeidade. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Santa Maria: UFSM: CBCE. 2 (11): 36/145.
- SANTOS, Jair F. dos (1978). *O Que é Pós-moderno*. São Paulo: Brasiliense.
- STEIN, Albornoz (1982). *O Jogo Duplo do Ensino*. Porto Alegre: Movimento.

KEY WORDS: Communication - Body - Consciousness

ABSTRACT: The purpose of this paper is to present a discussion about the influence of information through media on man's movement in the world. The interaction man-machine has produced a sort of consciousness more concerned with the phenomena appearance than its essence. It has also enhanced individualism affecting the collectivism sense and the critical and conscious activity. One of the consequences of such influence is that the body language has become sporting and stigmatized as a competence, relaxation, non-commitment expressiveness. Therefore it brings about an alienated and consuming consciousness prisoner to desires and fashion, contributing to man's movement reduction in his moving in the world (historic, political, social view point), giving way to the mechanic, pragmatic and biological movement. Considering that a non-critical process which deserves attention sets up, the teacher's role is to contribute to the demystification of misleading reality, projected in the man's consciousness.